



EDITORIAL

É com imenso prazer que a Revista Hoplos lança sua nona edição. Como em nossa edição passada, a continuação da pandemia de COVID-19 fez com que todos os trabalhos permanecessem à distância e sem ainda conhecer nossos colegas pessoalmente. Contudo, o avanço da vacinação nos permite olhar para o futuro com mais otimismo e com a esperança de em breve estarmos de corpo presente no ambiente universitário.

No decorrer deste semestre, a Hoplos passou por uma reformulação quase integral de sua equipe, com novos editores-executivos, editores de comunicação, editores de redação e de leioute. Por esse motivo, agradeço em nome dos novos membros ao editor-chefe Danilo Sorato e ao editor-executivo Pedro Henrique Miranda Gomes pela paciência e atenção em ensinar o passo-a-passo de cada função que assumimos. Estendo os agradecimentos aos membros que não puderam permanecer na revista mas que, sem dúvidas, foram essenciais para a continuidade dos nossos objetivos, notadamente: a divulgação do conhecimento científico de qualidade.

Em busca de contribuir para o desenvolvimento da área de Relações Internacionais e Estudos Estratégicos, a atual edição é composta por dez trabalhos, sendo cinco artigos e cinco resenhas. Essas notórias contribuições advieram de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes universidades do Brasil, que têm se debruçado sobre os mais diversos assuntos e expandindo o leque de temáticas, debates e diálogos concernentes a nossa área.

Para abrir a seção de artigos com uma pertinente contribuição teórica de Clausewitz, tem-se o trabalho *O Conceito de Centro de Gravidade*, de Ricardo Antonio Cazumba. Após, um artigo que traz uma análise contemporânea de uma das questões que permeiam a América-Latina, intitulado: *Há um “Elefante na Sala”? uma análise das relações contemporâneas entre a Bolívia e Chile em termos geopolíticos*, de Stephanie Braun Clemente e Ana Carolina Dias Terra. Em seguida, um estudo documental na área da Defesa Brasileira denominado *Planejamento Baseado em Capacidades nos Documentos de Defesa Brasileiros*, escrito por Angela Nogueira Neves, em coautoria com Julia Lucena de Souza Nishio, Jairo Farias e Tássio Franchi. O pesquisador Carlos

Alberto Leite contribuiu com um artigo que aprofunda questões teóricas dos Estudos Estratégicos, intitulado *Os Contornos Epistemológicos da Cultura Estratégica: uma abordagem comparativa*. Finalizando os artigos, tem-se a contribuição de Renata Pavão dos Santos, sob o título *O Primeiro Comando da Capital como uma questão de Segurança Internacional*.

A seção das resenhas é constituída por cinco trabalhos que apresentam, sob um olhar crítico, importantes obras para as Relações Internacionais e Estudos Estratégicos, sendo elas: *A China venceu? O desafio chinês à supremacia americana* (Felipe Augusto Haiermann); *Nas trincheiras do Ocidente: lições sobre fascismo e antifascismo* (Sérgio Schangel); *Un peacekeeping doctrine in a New Era. Adapting to Stabilisation, Protection and New Threats* (Victória Motta de Lamare França); *Os Militares e o Governo Jair Bolsonaro: entre o anticomunismo e a busca pelo protagonismo* (Rafael Polari de Alverga Kritski); e, por fim, *Estado de Exceção: a forma jurídica do neoliberalismo* (Pollyana Labre Andrade)

Boa leitura,
O Comitê Editorial.

